

A METAMORFOSE COMO (ÚNICA) POSSIBILIDADE INTEGRAL

THE METAMORPHOSIS AS THE (ONLY) POSSIBILITY

LA METAMORFOSIS COMO (ÚNICA) POSIBILIDAD

Tatielly Vitória Dias dos Santos¹Enio Freire de Paula²

LIVRO RESENHADO: NÓVOA, António. **Escolas e Professores:** Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

*Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar*³ é escrito por António Nóvoa, pesquisador do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, em colaboração com Yara Alvim, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O livro é organizado em seis ensaios (quatro assinados por Nóvoa e outros dois em coautoria com Alvim). A apresentação da obra, escrita pelo autor, defende a escola como um espaço de potência indispensável para a discussão conjunta sobre a existência de um futuro, destacando três ações:

Proteger... porque as escolas são lugares únicos de aprendizagem e de socialização, de encontro e de trabalho, de relação humana e precisam de ser protegidas para que os seres humanos se eduquem uns aos outros.

Transformar... porque as escolas precisam de mudanças profundas, nos seus modelos de organização e de funcionamento, nos seus ambientes educativos, para que alunos e professores possam construir juntos processos de aprendizagem e de educação.

Valorizar... porque as escolas são espaços imprescindíveis para a formação das novas gerações e nada substitui o trabalho de um bom professor, de uma boa professora, na capacidade de juntar o saber e o sentir, o conhecimento e as emoções, a cultura e as histórias pessoais (Nóvoa, 2022, p. 6, grifo nosso).

Em *A metamorfose da Escola*, ensaio de abertura da obra, António Nóvoa delinea algumas características do modelo educacional consolidado nos últimos 150 anos: (i) os prédios similares; (ii) a quantidade de estudantes por sala e sua organização; e (iii) as estruturas curriculares. O autor articula esses pontos com discussões sobre a diversidade de natureza

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Presidente Epitácio – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0009-0008-6397-4052> – tatielly.taty170@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Presidente Epitácio – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0000-0003-0395-4689> – eniodepaula@ifsp.edu.br

³ O livro está disponível gratuitamente para *download* no site: <https://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/escolas-e-professores-proteger-transformar-valorizar/>

cognitiva nos modos de uso dos contextos digitais – como na manipulação de informações nas redes sociais – entre a geração atual de estudantes e as anteriores. Apresentam-se os impactos amplos e profundos do avanço digital nos contextos educacionais. Nóvoa cunha o termo *futurismo da educação* para designar o interesse de autores em refletir o futuro da escola, e identifica três grupos: (i) *os neurocientistas*: que, pautados nos avanços dos estudos voltados à compreensão do funcionamento cerebral, acreditam ser possível estabelecer bases científicas sólidas aplicáveis à educação; (ii) *os especialistas do digital*: que defendem que o essencial é a compreensão, a interligação dos conhecimentos e o sentido das informações e dos dados disponibilizados pelas vias digitais; e (iii) *os defensores da inteligência artificial*: que indicam a necessidade de inventar uma nova escola, visto que as potencialidades advindas dessa tecnologia desafiam a noção da utilidade do ser humano. Diante dessas tendências, conclui-se que imaginar um outro futuro para a escola exigiria, então, uma *metamorfose*:

porque as aprendizagens são decisivas, mas a educação não se reduz apenas às aprendizagens, e não se podem ignorar as dimensões de socialização e de convivialidade; depois, porque as questões da personalização são de grande importância, e respondem a um propósito antigo de assegurar a diferenciação pedagógica, mas a escola não se esgota no plano individual e constitui uma instituição central para a vida social; finalmente, porque a escola não pode ser vista apenas como um bem privado, arrastando uma lógica consumista, e tem de ser pensada também como um bem público e um bem comum (Nóvoa, 2022, p.14, grifo nosso)

Essas razões nos convidam a profundas reflexões a respeito das funções da Educação e da Escola na sociedade atual, no sentido de: (i) superar visões individualistas e homogeneizadoras dos processos educacionais; (ii) potencializar o aspecto humanizador como centralidade das ações educativas; (iii) reconhecer as individualidades e as diferenças para uma conscientização cidadã; e (iv) reconhecer Educação e Escola como indispensáveis para a consolidação de transformações qualitativas na sociedade. São ideias que evidenciam a escola como um espaço de potência, capaz de “[...] nos pôr em contacto com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis” (Nóvoa, 2022, p. 18), sem desconsiderar sua “[...] finalidade primordial: conseguir que os alunos aprendam a pensar” (Nóvoa, 2022, p. 18).

Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura, segundo ensaio, é assinado por Nóvoa e Alvim, e está dividido em quatro seções. Na primeira, ao reforçar a urgência de transformações escolares, o texto apresenta três pontos que careceriam de revisão na escola desde o século XIX, a saber:

Primeira – A celebração de um contrato social que atribui a sistemas especializados de ensino o direito e o dever de promover a escolarização de todas as crianças e, mais tarde, dos jovens.

Segunda – A consolidação de uma estrutura organizacional, em torno de um espaço escolar que tem como referência central a sala de aula e de um tempo horário regular, fatiado de hora em hora.

Terceira – A consagração da lição como base de uma pedagogia que pode ser ilustrada pela metáfora do “quadro negro”, na qual um professor dá aulas a uma turma relativamente homogênea de alunos (Nóvoa; Alvim, 2022, p. 24)

Compreendemos que esses itens sinalizam uma representação estrutural padronizada que homogeneiza as práticas. São ações que desconsideram as idiossincrasias de estudantes e também de professores, cujos processos de ensino-aprendizagem demandam especificidades distintas. Os autores assumem que a Educação resistiu às mudanças até a pandemia em 2020 – o que é mote para a segunda seção do ensaio. As ações emergenciais adotadas nesse período – quando as escolas e as famílias procuraram adaptar-se para a continuidade dos estudos – causaram impactos que ainda reverberam. Nesse contexto, o crescimento da busca por aplicativos de aprendizagem e por recursos tecnológicos voltados ao processo educativo é apresentado como preocupante porque, para os autores, as interações humanas devem reafirmar-se como um bem comum da Educação. Assim, seriam lições importantes da pandemia: (i) a importância dos professores; (ii) as capacidades de iniciativa e flexibilidade da escola; e (iii) a construção de ambientes de aprendizagem que reforcem as dimensões públicas e de compromisso com os processos educacionais. Na conclusão do ensaio, os autores retomam os três pontos mencionados na abertura, ponderando que grande parte das proposições de mudança evidencia aspectos que, embora não inéditos, permanecem desafiadores para transformações efetivas na escola. Há no texto um tom esperançoso, ainda que diante do cenário desfavorável:

Contrariamente ao que ouvimos todos os dias, não vai haver um mundo novo, nem uma escola nova, em resultado da pandemia. Mais cedo do que mais tarde, as escolas voltarão às suas rotinas tradicionais. Mas a pandemia revelou que a mudança é não só necessária, mas urgente e possível. É esta consciência que nos permite, hoje, imaginar, isto é, construir a escola futura. Talvez o mais provável seja, depois da pandemia, uma aceleração do processo de desintegração. Mas a metamorfose ainda é possível (Nóvoa; Alvim, 2022, p. 29-30)

O terceiro ensaio, *Os professores depois da pandemia*, também escrito em dupla, convida-nos a refletir poeticamente a respeito de nossas ações enquanto docentes *na e depois da* pandemia. O texto inicia com uma citação de Paulo Freire: “Não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens” (Freire, 1992, p. 91). Assim, o ensaio problematiza as relações entre denúncias e anúncios vivenciados no contexto pandêmico, com críticas frente às propostas caracterizadas por “[...]”

fomentar uma educação esvaziada das dimensões públicas e comuns, pautada pelo ritmo do “consumismo pedagógico” e do “solucionismo tecnológico” (Nóvoa; Alvim, 2022, p. 35). O texto convida os professores a olharem para o futuro, reconhecerem-se nele e, a partir disso, criarem novas perspectivas.

A estrutura desse ensaio apresenta títulos que aludem a elementos musicais. Há a *Abertura* e a *Coda* (finalização), além de três atos: *Andante con moto*, em referência a Franz Schubert; *Allegro moderato*, em menção à sonata de Heitor Villa-Lobos; e *Molto vivace*, em alusão à segunda parte da nona Sinfonia de Beethoven. Os três atos abordam o papel de professores: (i) na construção de um espaço público comum da Educação; (ii) na criação de novos ambientes escolares; e (iii) na composição de uma pedagogia do encontro. De modo geral, o texto faz críticas aos interesses empresariais na escola, em especial às visões utilitárias e mercantilistas que tratam o ensino como um serviço. Nesse sentido, tal como afirmam os autores, o material “[...] pode ser lido como um manifesto em defesa da valorização e da transformação da educação pública” (Nóvoa; Alvim, 2022, p. 51).

Os últimos três ensaios da obra tratam da formação de professores e são assinados por Nóvoa. Em *Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola*, destaca-se a constituição da escola pública obrigatória, no século XIX, como um marco histórico que permanece como legado transformador. Segundo o autor, o processo de privatização dessa instituição trouxe implicações sociais e econômicas. De um lado, cria-se um sistema desigual, em que poucos têm acesso a uma Educação (dita) de qualidade. De outro, alimenta-se a ideia de que aprender não é um direito, mas sim um privilégio. Nesse modelo, o foco não estaria no desenvolvimento humano.

O texto problematiza elementos em discussão no cotidiano da Educação brasileira, tais como: (i) questões relativas à ideia de *notório saber*; (ii) avaliações globais para estabelecimento de uma meritocracia docente como critério de remuneração adicional; e (iii) vinculação do desempenho de estudantes em avaliações globais – elaboradas pelo Estado – ao pagamento de bônus salariais aos docentes. O autor discute o caráter profissional da formação de professores. Critica pensadores do século XX que defendiam uma visão de universidade dividida entre aquelas voltadas à educação de base generalista, humanista e científica – na qual se insere a formação de professores – e aquelas destinadas à formação de profissionais liberais. No desejo de fomentar novas formas de pensar a formação docente, a Identidade Profissional emerge como eixo central das reflexões:

Em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção concentra-se no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da

profissão docente. Tornar-se professor [...] obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (Nóvoa, 2022, p. 62)

Nessa perspectiva, ao indicar a Identidade Profissional como ponto central da formação de professores, assumimos que, tal como afirmam De Paula e Cyrino (2020), a complexidade, a dinamicidade, a temporalidade e a experiencialidade são aspectos relevantes a serem considerados.

Nóvoa propõe, então, um esquema visual a partir de um triângulo equilátero, no qual os vértices representam a interação entre os três espaços formativos indissociáveis: (i) *a universidade*, evidenciando a necessidade do Ensino Superior como espaço de reflexão crítica sobre os conhecimentos culturais e científicos; (ii) *a escola*, enquanto campo de desenvolvimento de elementos associados ao ser professor e às práticas que rompam com aspectos rotineiros e medíocres; e (iii) *os professores*, trazendo a importância da mediação entre os docentes atuantes com os iniciantes, tendo a escola como um espaço de transição entre formação e profissão. Este último ponto evidencia uma máxima do autor: “o lugar da formação é o lugar da profissão” (Nóvoa, 2022, p. 63). Assim, a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada são discutidas no âmbito da organização do desenvolvimento profissional docente.

Vale destacar que a formação inicial de professores é compreendida, em síntese, como um processo que ultrapassa a sala de aula da universidade e que deve articular teoria e prática em experiências concretas. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é posto como fundamental, pois aproxima os licenciandos da realidade escolar desde o início da graduação. Como exemplo, destacam-se as iniciativas do Complexo de Formação de Professores⁴ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entretanto, o autor ainda ressalta a falta de plano de carreira estruturado como uma falha sistêmica. Sem perspectivas de valorização profissional, progressão salarial e reconhecimento social, a profissão perde atratividade, o que compromete não apenas a permanência de bons profissionais na Educação, mas também o entusiasmo de novos ingressantes.

No quinto ensaio, *Três teses sobre o terceiro: Para repensar a formação de professores*, Nóvoa reforça a relevância da profissionalidade docente, destacando a necessidade de colaboração e cooperação entre docentes e instituições. Para o autor, é importante superar

⁴ O Complexo de Formação de Professores é uma política institucional da UFRJ que visa uma organização diferenciada da formação (inicial e continuada) de docentes da Educação Básica. Mais informações podem ser encontradas no site: <https://formacaodeprofessores.ufrj.br/>

dicotomias do passado, problematizando, além dos conhecimentos científicos e pedagógicos, um terceiro saber (e daí o título): o conhecimento profissional. A aproximação de tais conhecimentos se daria por meio de experiências em comunidades profissionais, espaços de diálogo e cooperação. Nessa perspectiva, o espaço escolar se transformaria em um ambiente de aprendizagem compartilhada, em que caminhariam juntos: universidade, escola e professores – tanto os já atuantes quanto os ainda em formação.

Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores finaliza a obra. Faz crítica ao ritmo frenético direcionado à produção de artigos científicos, em contraponto ao compromisso com a formação docente, e retoma ideias presentes em outra obra de sua organização: *Vida de Professores* (Nóvoa, 1992). Articulando aspectos de sua formação profissional com os pontos problematizados no decorrer da obra que é objeto desta resenha, António Nóvoa destaca *seis pontos que parecem simples* para a formação docente, a saber: (i) *A formação de professores é uma formação profissional de nível universitário*⁵ (Nóvoa, 2022, p. 97); (ii) *A formação de professores deve ser concebida ao longo de todo o ciclo de vida profissional, desde o primeiro dia como estudante da licenciatura até ao último dia como professor* (Nóvoa, 2022, p. 98); (iii) Considerar as diversas características dos diferentes ciclo de vida dos professores; (iv) Reconhecer os programas de indução profissional, cujo objetivo é estabelecer relações entre a formação inicial e o exercício profissional crítico e autônomo; (v) Valorizar ações de indução profissional como momentos decisivos na história individual docente; e (vi) Pensar a formação profissional em corresponsabilidade com os docentes da Educação Básica. O texto termina com uma frase adequada aos ditos *seis pontos que parecem simples*: “Parece simples... talvez não seja...” (Nóvoa, 2022, p. 104).

Para concluir esta resenha, retomamos o trecho final do primeiro ensaio: “A desintegração da escola é um cenário possível. A sua metamorfose também” (Nóvoa, 2022, p. 20). Os seis ensaios reunidos em *Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar* não trazem respostas de caráter prático-operacional – em coerência com as críticas que os autores fazem em relação a esse tipo de abordagem –, sobretudo por tratarem de assuntos de natureza complexa, que, muitas vezes, são analisados de forma simplória. Nessa direção, sinalizar *seis pontos que parecem simples* constitui, a nosso ver, uma forma de denúncia acadêmica que exige de nós, professores – em exercício ou em formação –, e das instituições formadoras, um olhar ainda mais atento. Nossas identidades profissionais estão em jogo.

⁵ Nesta listagem, optamos por deixar em itálico as citações diretas presentes na obra. As demais (não destacadas em itálico) são sínteses elaboradas por nós.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, E.F.; CYRINO, M.C.C.T. Aspectos a serem considerados em investigações a respeito do movimento de constituição da Identidade Profissional de professores que ensinam matemática. **Educação**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e28/ 1–29, 2020. DOI: 10.5902/1984644434406. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34406>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.